

## HEITOR VILLA-LOBOS ENTRE O NACIONALISMO DE MÁRIO DE ANDRADE E O AMERICANISMO DE FRANCISCO CURT LANGE

**Loque Arcanjo Júnior**

Graduado em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), pós-graduado (*lato-sensu*) em História da Cultura e da Arte e mestre em História pela Universidade Federal do Estado de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, desenvolve pesquisa de doutorado no Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais na linha de pesquisa História Social da Cultura. É professor nos cursos de História na UNIBH e no Centro Universitário UNA.

loquearcanjo@yahoo.com.br

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar a construção da imagem de Heitor Villa-Lobos a partir do olhar de dois projetos musicológicos: o Nacionalismo de Mário de Andrade e Americanismo de Francisco Curt Lange. Entre as décadas de 1930 e 1940 estes produziram diferentes representações sobre a identidade musical do compositor brasileiro. O objetivo deste artigo é demonstrar que além de seus contatos com a Europa, em especial com a França, os diálogos do Nacionalismo Musical brasileiro com o Americanismo Musical foram um elemento significativo para construção da identidade musical do compositor brasileiro.

**Palavras-chaves:** Villa-Lobos; Mário de Andrade; Curt Lange; nacionalismo; americanismo.

## Introdução

Ao abordar o nacionalismo como fenômeno cultural específico, Anderson (2008) acredita ser necessário, ao pensar suas origens históricas, compreender a maneira por meio da qual os significados foram transformados ao longo do tempo. Esse procedimento explicaria, segundo o autor, o porquê de sua legitimidade emocional tão profunda nos dias atuais. Os nacionalismos - enquanto produtos do cruzamento complexo de forças históricas - são capazes de serem transplantados “com diversos graus de autoconsciência para uma grande variedade de terrenos sociais, para se incorporarem e serem incorporados a uma variedade igualmente grande de constelações políticas e ideológicas” (ANDERSON, 2008, p. 30).

O livro de Benedict Anderson se destaca por dedicar boa parte de seus estudos sobre o nacionalismo às Américas e à Ásia e por perceber as raízes da “cultura do nacionalismo” não na teoria política, mas em atitudes inconscientes ou semiconscientes, dando importância ao veículo das publicações, especialmente os jornais, e da língua escrita e falada, na construção das novas comunidades imaginadas, como a nação. Anderson valorizou, assim como os historiadores do imaginário franceses, o poder da imaginação coletiva, das imagens partilhadas (BURKE, 2005, p. 86).

Por meio da música e dos discursos teóricos sobre ela, no caso a musicologia, pode-se visualizar as diferentes imagens que são construídas sobre as nações. Dentro desse cenário, no qual as nações são identificadas como construções simbólicas, a música e a musicologia são campos bastante fecundos. “Para um estudo de caso na história das representações, a musicologia é uma disciplina em que alguns praticantes agora se definem como historiadores culturais” (BURKE, 2005, p. 110). Como exemplo da relação entre a história cultural e a música, Burke (2005) destaca o trabalho de Edward Said, *Culture and imperialism*. Nesse texto, Said promove um debate “sobre Aída de Verdi, em que sugere que a obra confirma a imagem ocidental do Oriente como um lugar essencialmente exótico, distante e antigo, onde os europeus podem ostentar certo poder” (BURKE, 2005, p. 110).

O objetivo deste artigo é demonstrar que a construção do Nacionalismo de Villa-Lobos estava ligado às suas relações com o Nacionalismo Musical liderado por Mário de Andrade e o movimento musical criado pelo musicólogo Francisco Curt Lange intitulado Americanismo Musical. Franz Kurt Lange nasceu em Eilembug, Prússia, atual Alemanha, em 1903. Mais tarde, quando adquirira a cidadania Uruguia passara a se chamar Francisco Curt Lange. Como ocorrera com diversos outros intelectuais alemães no entre guerras, Lange emigrou para a América do Sul, fugindo da crise que assolava seu país natal. Chegou, inicialmente, em Buenos Aires e visitou Córdoba e

Mar Del Plata, radicando-se no Uruguai a partir de 1926, onde permaneceu até fins da década de 1940.

Entre os anos 1930 e 1940, o movimento musical e musicológico, denominado por seu criador, a partir de 1933, como Americanismo Musical, apresentava algumas metas centrais que são identificadas nos seus textos: a integração da música nas Américas, o incentivo a publicações no campo musical e musicológico, a fundação de instituições culturais, discotecas e bibliotecas responsáveis pela guarda da cultura musical e musicológica. Projetos expressos por meio de publicações tais como: *Dicionário Latino-Americano de Música*; *Guia Profissional Latino-Americano e Boletim Latino-Americano de Música*.

Na montagem de seu projeto musicológico, que envolvia diversos países das Américas, Curt Lange manteve contato com músicos e musicólogos brasileiros, dentre eles Mário de Andrade e Villa-Lobos. Dessa forma, são muito significativas questões tais como: quais as consonâncias e as dissonâncias entre os dois projetos musicológicos? Como a percepção de Mário de Andrade com relação ao Americanismo foi importante para a construção do Nacionalismo musical no Brasil entre os anos 1930 e 1940? Como esse debate envolveu Heitor Villa-Lobos e sua obra?

### ***Villa-Lobos: um músico moderno, nacional e latino-americano***

Aos 35 anos de idade, Villa-Lobos recebeu o convite para participar da Semana de Arte Moderna em São Paulo. Graça Aranha, Ronald de Carvalho e Paulo Prado foram à casa de Villa-Lobos convidá-lo para participar do evento projetado. Era a primeira vez que o compositor apresentaria suas obras fora do Rio de Janeiro. Naquele ano de 1922, Heitor Villa-Lobos foi o único músico a se apresentar nos três dias do evento, 13, 15 e 17 de fevereiro. O repertório de sua autoria, apresentado por ele na semana, foi composto em diferentes momentos no período entre 1914 a 1921: duas sonatas, dois trios, dois quartetos, um octeto (nas *Danças africanas*), seis peças para canto e piano e sete peças para piano-solo.

As apresentações de Villa-Lobos em 1922 foram consideradas pela historiografia como o marco na vida artística do compositor, que, a partir daquele momento, se transformaria num músico essencialmente brasileiro. Os anos anteriores à década de 1920 são apontados como uma etapa preliminar na consolidação de Villa-Lobos enquanto expoente máximo da música brasileira (KIEFER, 1981; WISNIK, 1983).

Um dos responsáveis pela criação dessa imagem foi o próprio Mário de Andrade. O musicólogo afirmava que “poucos anos depois de finda a guerra, e não sem antes

ter vivido a experiência bruta da Semana de Arte Moderna, Villa-Lobos abandonava consciente e sistematicamente o seu internacionalismo afrancesado, para se tornar o iniciador e figura máxima da Fase Nacionalista” (ANDRADE, 1991, p. 25).

Relativizando as afirmações de Mário de Andrade, Guérios (2005) defende a ideia de que não foram as experiências de Villa-Lobos na Semana de Arte Moderna que transformaram o compositor em um músico nacional. “Apesar de já ter escrito algumas peças exaltando elementos da cultura musical brasileira, foi apenas após suas viagens a Paris em 1923 e 1927 que o compositor transformou suas composições, passando a exprimir, por meio destas, um conteúdo nacional” (GUÉRIOS, 2005, p. 124).

Sobre a relação dos modernistas brasileiros com as vanguardas europeias, Moraes (1978) destaca que, num primeiro momento, os artistas modernistas não direcionaram suas preocupações para a construção de uma arte nacional. O modernismo brasileiro se caracterizava pelo combate ao que se denominava “passadismo”. De acordo com Moraes,

Mesmo nos momentos em que nossos modernistas estão mais próximos das vanguardas européias, e é esta situação dos primeiros anos da década de 20, o que o analista do desenvolvimento do processo modernista precisa perceber é que este contato com o exterior pode ser imaginado com o da escolha das armas para uma guerra que se trava aqui mesmo no Brasil. Quando Oswald e Tarsila partiam para a Europa, quando Mário comentava com Sérgio Milliet as novidades de Paris, o que se tinha em mente era a adaptação, a utilização do material trazido da Europa na querela que prosseguia no Brasil contra o passadismo (MORAES, 1978, p. 63).

É inegável a ascensão de Villa-Lobos à posição de “expoente da nova música” após as apresentações de 1922. Naquele mesmo ano, diversos convites foram feitos ao compositor para concertos na capital paulista, em sua maioria patrocinados pelo governo municipal. Com o apoio de órgãos públicos e de homens influentes na sociedade paulista e carioca, Villa-Lobos conseguiu fundos para realizar sua primeira viagem à França. Para tanto, reuniram-se diversas personalidades do cenário artístico e político que promoveram concertos, graças aos quais o compositor pôde organizar a viagem financeiramente. Fizeram parte dessas iniciativas em apoio a Villa-Lobos: o magnata Arnaldo Guinle, Olívia Penteadó, Antônio Prado, os compositores Francisco Braga e Henrique Oswald e o poeta Ronald de Carvalho.

Villa-Lobos partiu então para Paris, onde permaneceu no período de julho de 1923 a setembro de 1924, quando retornou ao Brasil. Em pouco mais de um ano na capital

francesa, ele conseguiu promover a apresentação de algumas de suas peças como *Epigramas irônicos e sentimentais* e a *Prole do bebê*, esta última interpretada por Arthur Rubinstein, um dos mais importantes pianistas daquele momento na Europa.

De um modo geral, o contato dos modernistas brasileiros com as vanguardas europeias é considerado um marco na construção da nacionalidade no campo das artes e da cultura:

Em suas linhas mestras a pesquisa de Aracy Amaral e a de diversos pesquisadores, como Antônio Candido e Benedito Nunes, para citar apenas os mais importantes, levam-nos a pensar que o nacionalismo literário que se esboça no ano de 24 e se amplia nos anos seguintes, num projeto de construção de uma cultura nacional, foi, mais uma vez, resultante do contato de nossa cultura dependente dos meios dominantes da Europa deste período (MORAES, 1978, p. 79).

Para Moraes, apesar do pioneirismo de Graça Aranha em sua obra *A estética da vida*, publicada pela primeira vez em 1920, a questão da brasilidade e do Nacionalismo se apresenta no discurso modernista apenas a partir de 1924, com o *Manifesto Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade. De 1917 até o ano de 1924, a questão modernista se direcionava para a crítica ao “passadismo”. Somente a partir desse ano é que o modernismo brasileiro voltou suas forças para a busca de uma nacionalidade artística. De acordo com Moraes,

Uma leitura atenta dos documentos modernistas pode nos revelar que a tentativa de conciliar seus propósitos internacionalistas com o ideário nacionalista não foi uma preocupação que motivasse o grupo modernista até o ano de 1924 e que, a partir desta data, quando esta questão se colocou, sua solução exigiu uma elaboração bem mais complexa do que a simples enumeração dos atributos permite entender [...] é apenas no final de 1924 que a questão de fato surge como um problema para o escritor Mário de Andrade (MORAES, 1978, p. 52).

Em 1927, dentro desse contexto de transformações no cenário artístico-cultural brasileiro, Villa-Lobos retornaria novamente à França, com uma fama já conquistada desde sua primeira viagem. Nessa última viagem, permaneceu por três anos. Em 1930 retornou a São Paulo, quando começou a compor as partituras que mais tarde, quando concluídas, após quinze anos de trabalho, formariam as nove *Bachianas brasileiras* (ARCANJO, 2008; 2010a)

Esse segundo momento do movimento modernista deslocava seu foco daquela preocupação inicial com a atualização estética, centrada na luta contra o denominado “passadismo”, para a consolidação de uma cultura nacionalista. Sobre essa mudança nos quadros gerais do modernismo brasileiro, a partir dos anos de 1930, as obras de Villa-Lobos passariam a expressar a preocupação com o nacional de forma mais explícita. Além da influência da cultura francesa, em que medida as relações entre o nacionalismo modernista de Mário de Andrade com o Americanismo Musical estão conectadas à construção da identidade nacional de Villa-Lobos e de sua obra?

Buscacio (2009), tendo como tema a correspondência entre Curt Lange e o compositor brasileiro Camargo Guarnieri, analisou a construção de uma complexa rede de sociabilidades para mapear diversas questões que envolviam o Americanismo e o Nacionalismo musicais no Brasil. No que se refere às relações entre Curt Lange e Mário de Andrade, Buscacio afirma que o musicólogo brasileiro é o literato mais citado nas cartas trocadas entre Curt Lange e Camargo Guarnieri. O autor destaca que por várias vezes Curt Lange recorreu a Mário de Andrade, algumas sem sucesso, para solicitar apoio aos seus projetos: “no intuito de favorecer os projetos do Instituto Uruguaio-Brasileiro de Cultura, [...] em eventos musicais para os quais Curt Lange apelou à influência de Mario de Andrade [...] e para edição do *Boletín Latino-Americano de Música*” (BUSCACIO, 2009, p. 216).

Ainda de acordo com Buscacio, “os laços entre Mario de Andrade e Curt Lange passaram por algum estremecimento, face às críticas do literato a alguns projetos encampados pelo musicólogo alemão” (BUSCACIO, 2009, p. 217). Apesar disso, “além de prestar auxílio para a concretização dos projetos pleiteados por Curt Lange, Mario de Andrade traçou incisivos elogios à produção editorial do *Boletín Latino-Americano de Música*, a cargo do musicólogo alemão” (BUSCACIO, 2009, p. 217) O distanciamento que supostamente se apresenta apenas como “um estremecimento” na relação entre Mário de Andrade e Curt Lange “face às críticas do literato a alguns projetos encampados” pelo musicólogo alemão, como afirma Buscacio, deve ser redimensionado. Contier aponta para um caminho fecundo e pouco explorado ao afirmar que

Nas conferencias de Buenos Aires (1936) e de Lima (1938), a questão musical foi debatida como “valioso meio de vinculação entre os povos”. Nessas conferências, discutiu-se a criação de um Centro de divulgação de obras de compositores das Américas e uma Secção de Pesquisas Musicais do Instituto de Estudos Superiores do Uruguai, sob a direção do musicólogo de origem alemã, Francisco Curt Lange. Em sua essência, essa cooperação entre os Estados das Américas chocava-se com a tradição ibérica da maioria

dos países americanos e a formação cultural dos Estados Unidos. Lange desde os inícios da década de 30, defendia o “americanismo musical”, uma espécie de criação de uma Nação latinoamericana, entrando em choque com os ideais nacionalistas de Mário de Andrade, que buscava traçar o perfil sonoro do Brasil (CONTIER, 2004, p. 7).

A ideia de integração esteve presente por diversos momentos da história da América Latina durante o século XX, debate ligado às relações com os Estados Unidos e à busca por uma identidade comum a todas as nações hispânicas. O lugar do Brasil dentro desse cenário foi sempre oscilante: ora o país se apresentou como parte integrante da América, ora como o “outro” diferente (BAGGIO, 1998; DORELLA, 2010; PRADO, 2001; CAPELATO, 2010).

Esses estudos mais recentes sobre a América Latina têm demonstrado que “há no pensamento brasileiro sobre a América Hispânica significativas imagens e representações de discriminação. Essa ‘outra’ América é vista como um lugar menos desenvolvido e mais caótico que o Brasil” (DORELLA, 2010, p. 107). A primeira metade do século XX é um momento em que os intelectuais brasileiros nutriam grande resistência em relação aos países hispano-americanos, resistência que remontaria ao processo de colonização e às rivalidades entre Espanha e Portugal. Em que medida a compreensão das relações entre os intelectuais no Brasil e na América Hispânica esclarece as relações entre Americanismo e Nacionalismo musicais, bem como o lugar desse debate no contexto musicológico nacionalista brasileiro dos anos 1930 e 1940?

Num dos trechos de *O banquete*, escrito em 1944, o musicólogo brasileiro explicitou diretamente sua visão sobre o lugar do Brasil em relação aos países da América Hispânica e em relação à cultura norte-americana. Uma análise do olhar de Mário de Andrade sobre esse tema é fundamental, pois é, também, a partir da necessidade de reforçar a diferença com relação às outras influências culturais que o seu nacionalismo se construiu. Nas palavras de Mário de Andrade:

Nós somos um terreno de luta, não só comercial, mas cultural para as nações de primeira grandeza. E com a Guerra, com a derrota da França, a América do Norte aproveitou a ocasião, para ver se nos dominava culturalmente também. Empregou métodos excelentes, e hábeis quase todos, e não há dúvida de que a cultura latina, especialmente a francesa está periclitando por aqui. É um bem? É um mal. Nós não somos latinos eu sei. Mas também não somos norte americanos. Nossa cultura nacional é demasiado frágil para não sofrer conseqüências funestíssimas si se ianquizar. É engraçado: há culturas cuja

influência é perigosa, outras não. Por exemplo, eu acho a cultura espanhola muito perigosa para nós, porque desvirtua os caracteres íntimos da língua nacional. Toda influencia cultural enche de estrangeirismos, não há dúvida. Mas, é curioso como um galicismo, um anglicismo, um germanismo não deturpam a sensibilidade psicológica de nossa síntese. Talvez por virem de linguagens distantes demais da nacional. Mas, os italianismos e, sobretudo os espanholismos, por isso mesmo que muito mais sutis, muito menos visíveis, têm o dom terrível de deturpar as essências íntimas de nossa linguagem. Hoje eu estou convencido que a influencia francesa é a mais benéfica, mais fecunda para nós (ANDRADE<sup>1</sup>, 1944 *apud* DORELLA, 2010, p. 109).

Num artigo publicado no *Estado de São Paulo*, em 14 de maio de 1939, intitulado *Nacionalismo musical*, Mário de Andrade analisava a forte irritação dos musicólogos brasileiros pela crítica feita por Curt Lange à música nacionalista. Ao longo do texto o musicólogo brasileiro afirmou:

Escritor e crítico musical de rara abundância, para coroar seu sonho, o Sr. Curt Lange chamou de “Americanismo Musical”, palavras incontestavelmente muito lindas, mas que, objetivamente não parecem corresponder a nenhuma verdadeira realidade. [...] Para realização do seu nobre intuito o prof. Curt Lange ideou uma revista musical panamericana, e como é realmente um realizador, indiferente às desilusões e ao perigo de se tornar, para os indiferentes, um cacete: sem dinheiro, buscando elementos onde os encontra, lutando com a feroz indiferença dos governos e a incompreensão das sociedades lançou o Boletim Latino Americano de Música (ANDRADE, 1963, p. 293).

Em artigo intitulado *Distanciamentos e aproximações*, publicado no *Estado de São Paulo*, no dia 10 de maio de 1942, Mário de Andrade demonstrava uma resistência ao projeto de Curt Lange ao afirmar que:

Os compositores brasileiros andam preocupados com certas observações e exemplos apresentados ultimamente por compositores e críticos do resto das Américas a respeito da música nacional. No último número do seu admirável boletim latino-americano de música, o professor Curt Lange, insistindo sobre o caráter fortemente “folclórico” de certas obras de compositores brasileiros, chama atenção para o grupo,

---

1 ANDRADE, Mário. *O banquete*. São Paulo: Ed. Duas Cidades, 1944.



aliás interessantíssimo, de compositores chilenos, já... libertos da pesquisa nacionalizante. [...] E na Argentina, no Uruguai, por várias partes da América, surgem grupos de compositores moços, não sei se direi... avançadíssimos, mas resolutamente convertidos à “música pura”, despreocupados por completo de soluções técnicas nacionais para as obras. [...] Eu não conheço suficientemente a situação erudita nos outros países americanos, e por isso nada quero censurar a ninguém. Mas, entre nós, o caso talvez seja outro (ANDRADE, 1963, p. 363).

Pode-se notar nesses textos que Mário de Andrade deixa explícita sua resistência ao projeto de Curt Lange, que possuía pressupostos conflitantes em relação ao modernismo nacionalista de Mário de Andrade. No seu prólogo do *Boletim Latino Americano* dedicado ao Brasil, publicado em 1946, Curt Lange afirmou que:

La música del Brasil no avanzó en forma concatenada sino por etapas. La última y más prolongada, basada en el nacionalismo musical y fuertemente apoyada por el Gobierno del Presidente Vargas, elevó a la consideración del mundo diversos nombres que honran a su patria y a América entera. Desde Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Mignone y Camargo Guarnieri hasta creadores de menor producción y categoría, llenan una página de gloria cuyos resultados se prolongarán para siempre. Creemos, sin embargo, que la era del nacionalismo ha llegado a su mayor oscilación y que el péndulo se dirige al outro extremo. Nuevas fuerzas genera ese Brasil inmenso y de ellas ya se ven resultados notables en Claudio Santoro y más recientemente, en las obras de Guerra-Peixe, cuya Sinfonia es un paso importante. El universalismo en música es representado por un sector de menor proporción y peso, en instantes en que vuelve la paz y se espera del intercambio de productos espirituales un mayor incentivo para nuestros medios. Este grupo es el resultado directo de la labor docente desarrollado por H.J.Koellreutter, el cual, como opositor al régimen nazi, se trasladó voluntariamente al Brasil, donde formó su hogar y vive la metamorfosis del europeo incorporado a América (LANGE<sup>2</sup>, 1943 *apud* ASSIS, 2010, p. 68)

Pode-se perceber nesse texto publicado no *Boletim Latino Americano* dedicado ao Brasil em 1946, que Curt Lange ao citar Villa-Lobos e outros compositores nacionalistas destacou o nacionalismo como um movimento que oscila. Lange deixa

---

2 LANGE, Francisco Curt, *Boletín Latino-Americano de Música*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

implícita a ideia de que a música nacionalista encontrava-se em declínio. Por duas vezes, a América é citada e toma o sentido de um novo espaço de expressão musical. Além disso, Koellreuter, Santoro e Guerra-Peixe são colocadas como representantes do que as seriam “novas forças” musicais.

Como destaca Kater (1993), entre os anos 1930 e 1940, o Americanismo Musical de Curt Lange se aproximava muito mais do movimento Música Viva e de outros movimentos estéticos que do Nacionalismo Musical de Mário de Andrade e Villa-Lobos. Os diferentes projetos eram em muitos pontos divergentes e criaram algumas tensões que se apresentam de forma implícita na correspondência de Curt Lange com os interlocutores brasileiros. Essas tensões ficaram latentes no contexto político dos anos 1930 e 1940 e, em particular, quando da publicação do VI Tomo do *Boletim Latino Americano de Musicologia*, obra de Curt Lange dedicada ao Brasil, cuja escolha dos colaboradores e das obras musicais que constariam na publicação passou a ser tema de debates acalorados entre Lange e os brasileiros com os quais estabelecera contatos para viabilizar a empreitada (ARCANJO, 2010b).

Desenvolvido entre os anos de 1935 e 1946, um dos projetos mais importantes da carreira musicológica de Curt Lange foi a edição dos *Boletins Latino-Americanos de Musicologia*. Num total de seis volumes, cada um deles foi dedicado a um país. O formato da publicação dividia-se em duas partes: a primeira consistia em estudos musicológicos, sob a forma de artigos, resenhas, traduções. A segunda parte, *Suplemento musical*, era formada por partituras de músicas escritas por compositores do país ao qual era dedicado o volume. O governo do país tratado no volume era responsável pela escolha dos textos e das obras que deveriam ser publicadas. A partir dos contatos realizados por Curt Lange com os órgãos oficiais de diversos países da América Latina, o musicólogo conseguia angariar fundos e apoio político para o seu projeto.

O debate acerca da organização e da publicação do volume VI do boletim, inteiramente dedicado ao Brasil, foi temática recorrente na correspondência entre Curt Lange e os modernistas brasileiros entre os anos de 1943 e 1946. Esse debate expressa em suas entrelinhas as relações entre a música, sua produção e difusão e aquele contexto político, bem como o papel desempenhado pelos personagens envolvidos. Villa-Lobos tornou-se o principal correspondente de Curt Lange no governo brasileiro. O compositor dificultou ao máximo o projeto de publicação do boletim dedicado ao Brasil. Lange mudou-se temporariamente para o Rio de Janeiro e ali permaneceu entre os anos de 1944 e 1945 na tentativa de concretizar a publicação, mas o boletim foi publicado somente em 1946.

A resistência às vanguardas europeias que estavam mais próximas do Americanismo

musical de Curt Lange está presente nos textos de Villa-Lobos, nos quais se nota, sob a influência de Mário de Andrade, a crítica à presença dessas vanguardas na música do “novo mundo”, presença marcada, nas palavras do compositor, por um “atonalismo ortodoxo e estéril”. Em 1949, no seu artigo intitulado *A música nas Américas*, Villa-Lobos afirmava:

Seja essa atitude de aceitar a tutela da Europa, seja outra diametralmente oposta, no sentido de ultrapassar os limites alcançados no Velho Mundo, lançando mão de um atonalismo ortodoxo e estéril sem raízes no Novo Mundo, os americanos enveredam por um falso caminho que só poderá levar ao esgotamento dos meios de expressão, conquanto disponhamos de um rico material a ser trabalhado (VILLA-LOBOS, 1970, p. 104).

O Americanismo Musical de Curt Lange correspondia às estratégias de atuação da União Pan-americana e, nesse sentido, Lange realizaria na Biblioteca do Congresso de Washington, por solicitação do Secretário de Estado dos Estados Unidos, a Primeira Conferência de Relações Interamericanas no campo da música. Como ressonância desses interesses, foi oficializado, pelo governo do Uruguai, em 26 de junho de 1940, o Instituto Interamericano de Musicologia, por iniciativa de Curt Lange e por recomendação da VIII Conferência Internacional Americana de Lima, em 1938, do Congresso Internacional de Musicologia de Nova York e da já mencionada Conferência de Relações Interamericanas de Washington, essas duas últimas de 1939 (MOURÃO, 1990).

Em 1940, Villa-Lobos realizou uma série de concertos no Serviço Oficial de Difusão Rádio Elétrica do Uruguai (SODRE), órgão dirigido por Curt Lange. Por iniciativa do SODRE, Villa-Lobos levou ao público uruguaio algumas de suas obras escritas nas décadas de 1910 e 1920. Sob a direção do maestro brasileiro, o concerto contaria com a apresentação de três obras de sua autoria e outras obras de cinco compositores da música nacionalista brasileira. As obras apresentadas por Villa-Lobos em Montevideú eram todas de sua autoria e ligadas às temáticas nacionalistas. Mas é muito significativo observar que os recortes de jornais da época selecionados por Curt Lange no seu arquivo apresentavam Villa-Lobos como “O mais alto valor musical da América”<sup>3</sup> “Artista mais genial e original da América”<sup>4</sup>, “Villa-Lobos terminou a audição com uma suíte de danças afro americanas”<sup>5</sup>

3 JORNAL EL DIÁRIO. *Magnífica fiesta de arte ofreció ayer Villa-Lobos em el SODRE*. 20 de out. de 1940. Recortes ACL/Biblioteca Central/UFMG, 2.2.S15.1096.

4 JORNAL EL PLATA. *Entre Músicos y músicas*. 16 de out. de 1940. Recortes ACL/Biblioteca Central/UFMG, 2.2.S15.1096.

5 LA TRIBUNA POPULAR. *Festival Sinfónico de Villa-Lobos*. 20 de out. de 1940. Recortes ACL/Biblioteca Central/UFMG, 2.2.S15.1096.

Os jornais presentes na memória arquivística de Curt Lange que analisaram os concertos realizados por Villa-Lobos atribuem, portanto, uma identidade americana tanto à sua obra quanto à sua imagem enquanto compositor. Nesses concertos realizados no Uruguai, o repertório contava ainda com obras de outros compositores nacionalistas tais como Lorenzo Fernandez e Francisco Mignone<sup>6</sup>. É muito significativo notar também que as danças afro-americanas citadas pelo jornal *La Tribuna Popular* são as *Danças Características Africanas*, que foram escritas entre 1914 e 1916 e apresentadas por Villa-Lobos durante a semana de Arte Moderna de 1922. Dessa forma, é importante notar que às obras musicais são atribuídos significados que estão ligados ao contexto.

### **Conclusão**

Para os estudos históricos que utilizam a música como temática, são fundamentais as análises que buscam a construção de significados atribuídos às obras e aos músicos. Em outras palavras, os críticos, os programas de concertos, os instrumentos de difusão das obras e os jornais são fontes importantes, juntamente com a linguagem musical, para historiadores que privilegiam a música como objeto de pesquisa. Nesse sentido, o que se nota a partir dessa discussão sobre a imagem de Villa-Lobos e sua obra é que as fontes apontam para um elemento pouco discutido. A partir dos anos 1940, Villa-Lobos se aproxima dos Estados Unidos e de outros países da América Latina, realizando concertos e atuando, fundamentalmente, como regente.

Esse é um contexto muito rico e pouco explorado pelos estudiosos da trajetória artística do compositor brasileiro. Num cenário cujo contexto é caracterizado pela Segunda Grande Guerra, pela política de “boa vizinhança” e pelo debate sobre o lugar do Brasil no contexto latino americano, o papel de Villa-Lobos ainda está por se estudar. Quando a difusão de sua obra foi analisada, os textos, na maioria das vezes, destacavam esses eventos históricos, mas não os relacionam de forma crítica. O choque de interesses políticos que tinha como elemento central no Brasil a política “estadonovista” foi um elemento fundamental para o conflito de representações construídas sobre o compositor e sua obra. É nesse sentido que o Americanismo Musical de Curt Lange ao propor uma integração musical das Américas e o Nacionalismo Musical de Mário de Andrade calcado na utopia da busca por uma sonoridade nacional são panos de fundo de um contexto político e social que construiu interpretações diferentes de Villa-Lobos e sua obra.



---

6 Programa de Concerto. ACL/Biblioteca Central/UFMG, 2.2.S15.1096.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963.

ANDRADE, Mário. A evolução social da música no Brasil. In: \_\_\_\_\_. *Aspectos da música brasileira*. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villarica, 1991.

ANDRADE, M. de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 4. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2006

ANDRADE, M. de. *Música e jornalismo*. São Paulo: EDUSP/HUCITEC, 1993.

ARCANJO, Loque. *O ritmo da mistura e o compasso da história: o modernismo musical nas Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

\_\_\_\_\_. As representações da nacionalidade nas Bachianas Brasileiras de H. Villa-Lobos. *Revista Escritas*, Palmas, v. 2, ano 2, p. 77-101, 2010a.

\_\_\_\_\_. Francisco Curt Lange e o modernismo musical no Brasil; identidade nacional, política e redes sociais entre os anos 1930 e 1940. *Revista e-hum*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 66-81, 2010b. Disponível em: <<http://www.unibh.br/revistas/ehum/>>. Acesso em: 20 de maio de 2012.

ASSIS, Ana Cláudia. César Guerra-Peixe: entre músicas e músicos (1944-1949). *Revista do Conservatório de Música da UFPEL*, Pelotas, n. 3, p. 58-79, 2010.

BAGGIO, Kátia Gerab. *A “outra” América: a América Latina na visão dos intelectuais brasileiros das primeiras décadas republicanas*. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

BURKE, Peter. *O que é história cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BUSCACIO, *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*. Tese (Doutorado em História Social) -

Instituto de Filosofia e Ciências Sórias, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CAPELATO, M. H. R. O 'gigante brasileiro' na América Latina: ser ou não ser latino-americano. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000) A Grande Transação*. 2 ed. São Paulo: Ed. Senac, 2010. p. 285-316.

CONTIER, Arnaldo. O nacional e o universal nas obras de Mário de Andrade e Villa Lobos. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 7., Campinas, 2004. *Anais...* Campinas: ANPUH/SPUNICAMP, 2004. 1 CD-ROM.

DORELLA, Priscila. Obstáculos à constituição de uma identidade latino-americana no Brasil em Silvio Júlio de Albuquerque. *Revista Escritas*, Palmas, v. 1, ano 1, p. 104-122, 2010.

GUÉRIOS, Paulo Renato. *Lutando por sua predestinação*. Um estudo antropológico da trajetória de Heitor Villa-Lobos. Dissertação (Mestrado Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

LANGE, Francisco Curt. *Boletín Latino-Americano de Música*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

\_\_\_\_\_. *Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

MORAES, Eduardo Jardim de. *A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.

KATER, Carlos. Música, educação musical, América Latina e contemporaneidade. In: ENCONTRO DA ANPPOM, 6., Rio de Janeiro, 1993. *Anais...* Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Música/UNICAMP, 1993. p. 97-104.

KIEFER, Bruno. *Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1981.

PRADO, Maria Ligia Coelho. O Brasil e a distante América do Sul. *Revista de*

*História*, São Paulo, n. 145, p. 127-149, 2000.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, Réne. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Ed. FGV, 1996. p. 231-262.

VILLA-LOBOS, H. A música nas Américas. In: \_\_\_\_\_. *Presença de Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, v. 5, 1970.

VILLA-LOBOS, H. Autobiografia. In: \_\_\_\_\_. *Presença de Villa-Lobos*. v. 4. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, 1969. p. 98-99.

WISNIK, J. M. *O coro dos contrários*: a música em torno da semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

## Heitor Villa-Lobos between Mário de Andrade Nationalism and Americanism Francisco Curt Lange

### Abstract

This article aims to analyze the construction of the image of Heitor Villa-Lobos from the look of two musicological projects: Nationalism Mário de Andrade and Francisco Curt Lange Americanism. Between the 1930 and 1940 they produced different representations of the musical identity of Brazilian composer. The aim of this paper is to demonstrate that in addition to its contacts with Europe, particularly with France, the dialogues of the Brazilian musical nationalism to the American Musical was a significant element for the construction of musical identity of the Brazilian composer.

**Keywords:** Villa-Lobos; Mário de Andrade; Curt Lange; nationalism; americanism.